



**Resultados**  
Janeiro – Junho / 2017

*Telefonica*

**SÓLIDA PERFORMANCE EM DADOS MÓVEIS E ULTRA BANDA LARGA E CONTÍNUA EFICIÊNCIA EM CUSTOS E INVESTIMENTOS LEVAM A FORTE CRESCIMENTO DE 6,9% NO EBITDA RECORRENTE E DE 11,7% NO FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL**

## DESTAQUES

Crescimento de 3,6%  
y-o-y do ARPU Móvel

Recorde histórico de  
adições líquidas em  
FTTH

Receita de Serviços  
Móvel cresce  
4,8% y-o-y  
(5,0% y-o-y no 1T17)

Iniciativas de eficiência  
levam ao 6º trimestre  
consecutivo de queda  
de custos

EBITDA recorrente<sup>3</sup> de  
R\$ 3.528,4 milhões,  
com crescimento de  
6,9% y-o-y no 2T17

Mais de 70% da  
população coberta com  
4G, alcançando 1.477  
cidades

- **Total de acessos** atingiu 97,6 milhões em junho de 2017, sendo 74,3 milhões no segmento móvel (+1,4% y-o-y<sup>1</sup>) e 23,2 milhões no segmento fixo (-2,1% y-o-y);
- **Market share móvel** de 30,7% em junho de 2017 (+1,8 p.p. y-o-y);
- **Acessos móveis pós-pago** cresceram 9,7% y-o-y, atingindo **market share** de 42,3% em junho de 2017 (19,6 p.p. acima do segundo colocado);
- O **ARPU móvel** cresceu 3,6% y-o-y no 2T17, impulsionado pelo maior *mix* de clientes pós-pagos e pela maior adoção a Dados, cujo ARPU cresce 30,8% y-o-y no 2T17;
- Os **acessos de banda larga** atingiram 7,4 milhões de clientes no 2T17 (+2,6% y-o-y), tendo o FTTx<sup>2</sup> alcançado 58,7% da base, com crescimento de 8,5% y-o-y e adições líquidas recorde no trimestre em FTTH (124 mil). O ARPU de banda larga avançou 10,9% y-o-y no 2T17;
- **Receita operacional líquida de serviços** cresce 2,3% y-o-y no 2T17 (+4,2% y-o-y ex. efeitos regulatórios);
- **Receita de serviço móvel** acelera o crescimento para 4,8% y-o-y no 2T17 (5,0% y-o-y no 1T17). Excluindo o efeito da redução de VU-M em 2017, a variação seria de +7,0% no 2T17 frente ao 2T16. **Receita de dados e serviços digitais** cresce 32,4% y-o-y no 2T17, e já representa 71,8% da receita de serviço móvel;
- **Custos operacionais recorrentes**<sup>3</sup> reduziram 0,6% y-o-y no 2T17 (IPCA 12M +3,0% em junho), dando continuidade à redução de custos através do foco em eficiência, sinergias e digitalização. Considerando o efeito não recorrente da reestruturação organizacional no 2T16, no montante de R\$ 101,2 milhões, os custos teriam redução de 1,9%;
- O **EBITDA Recorrente**<sup>3</sup> totalizou R\$ 3.528,4 milhões no trimestre, um crescimento de 6,9% y-o-y, com **Margem EBITDA Recorrente**<sup>3</sup> de 33,0% (+1,6 p.p. y-o-y);
- **CAPEX** de R\$ 1.818,0 milhões no 2T17, totalizando R\$ 3.146,2 milhões no 1S17. **Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA<sup>3</sup> - Capex)** no 1S17 aumentou 17,6% no comparativo anual, atingindo R\$ 3.896,2 milhões;
- **Fluxo de Caixa Livre da atividade do negócio**<sup>4</sup> cresce 53,4% no 1S17, impulsionado por eficiência, alocação otimizada de Capex e sinergias;
- **Aceleração de cobertura 4G**, alcançando mais de 1.477 cidades, com 71,4% de população coberta, além de 60 cidades com a tecnologia 4G+, melhorando a experiência do cliente;
- **Cinco novas cidades com FTTH** em 2017 (Barra Mansa, Volta Redonda, Avaré, Campo Limpo Paulista e Lençóis Paulista), alcançando 69 cidades;
- O **Resultado Líquido**<sup>3</sup> no 2T17 foi de R\$ 872,9 milhões e cresce 24,8% y-o-y.

1) y-o-y: variação anual;

2) FTTx inclui clientes nas tecnologias FTTH (*Fiber to the Home*), FTTC (*Fiber to the Cabinet*) e clientes à cabo;

3) Não considera o efeito não recorrente da venda de torres no 1T16, impactando positivamente custos e EBITDA no montante de R\$ 513,5 milhões e Resultado Líquido no montante de R\$ 338,9 milhões e o efeito não recorrente da reestruturação organizacional no 2T16, impactando negativamente custos e EBITDA no montante de R\$ 101,2 milhões e Resultado Líquido no montante de R\$ 66,8 milhões;

4) Não considera o efeito não recorrente de pagamento relacionado à limpeza do espectro 4G de 700 MHz no 1T17 no montante de R\$ 655,1 milhões, além da receita da venda de torres no montante de R\$ 562,1 milhões, e os gastos com a provisão para a reestruturação organizacional no montante de R\$ 21,8 milhões, ambos no 2T16.

A Telefônica Brasil S.A. (BM&FBOVESPA: VIVT3 e VIVT4, NYSE: VIV) divulga hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2017, apresentados de acordo com as Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os totais estão sujeitos a diferenças devido a arredondamentos.

## DESTAQUES

Consolidado em R\$ milhões	2T17	2T16	Δ%	1T17	Δ%	6M17	6M16	Δ%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>10.697,2</b>	<b>10.510,0</b>	<b>1,8</b>	<b>10.590,1</b>	<b>1,0</b>	<b>21.287,3</b>	<b>20.941,4</b>	<b>1,7</b>
Receita Operacional Líquida de Serviços	10.434,6	10.200,4	2,3	10.334,2	1,0	20.768,8	20.330,0	2,2
Receita operacional líquida móvel	6.271,7	5.984,1	4,8	6.208,0	1,0	12.479,7	11.895,2	4,9
Receita operacional líquida fixa	4.162,9	4.216,3	(1,3)	4.126,2	0,9	8.289,1	8.434,8	(1,7)
Receita Líquida de Aparelhos	262,6	309,7	(15,2)	255,9	2,6	518,5	611,4	(15,2)
<i>Custos Operacionais</i>	<i>(7.168,8)</i>	<i>(7.309,7)</i>	<i>(1,9)</i>	<i>(7.076,2)</i>	<i>1,3</i>	<i>(14.245,0)</i>	<i>(13.952,6)</i>	<i>2,1</i>
<b>Custos Operacionais Recorrentes<sup>1</sup></b>	<b>(7.168,8)</b>	<b>(7.208,5)</b>	<b>(0,6)</b>	<b>(7.076,2)</b>	<b>1,3</b>	<b>(14.245,0)</b>	<b>(14.364,9)</b>	<b>(0,8)</b>
<i>EBITDA</i>	<i>3.528,4</i>	<i>3.200,3</i>	<i>10,3</i>	<i>3.513,9</i>	<i>0,4</i>	<i>7.042,3</i>	<i>6.988,8</i>	<i>0,8</i>
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>33,0%</i>	<i>30,5%</i>	<i>2,5 p.p.</i>	<i>33,2%</i>	<i>(0,2) p.p.</i>	<i>33,1%</i>	<i>33,4%</i>	<i>(0,3) p.p.</i>
<b>EBITDA Recorrente<sup>1</sup></b>	<b>3.528,4</b>	<b>3.301,5</b>	<b>6,9</b>	<b>3.513,9</b>	<b>0,4</b>	<b>7.042,3</b>	<b>6.576,5</b>	<b>7,1</b>
<b>Margem EBITDA Recorrente<sup>1</sup> %</b>	<b>33,0%</b>	<b>31,4%</b>	<b>1,6 p.p.</b>	<b>33,2%</b>	<b>(0,2) p.p.</b>	<b>33,1%</b>	<b>31,4%</b>	<b>1,7 p.p.</b>
<i>Resultado Líquido</i>	<i>872,9</i>	<i>699,5</i>	<i>24,8</i>	<i>996,2</i>	<i>(12,4)</i>	<i>1.869,1</i>	<i>1.917,7</i>	<i>(2,5)</i>
<b>Resultado Líquido Recorrente<sup>1</sup></b>	<b>872,9</b>	<b>766,3</b>	<b>13,9</b>	<b>996,2</b>	<b>(12,4)</b>	<b>1.869,1</b>	<b>1.645,6</b>	<b>13,6</b>
<b>Investimentos</b>	<b>1.818,0</b>	<b>1.770,6</b>	<b>2,7</b>	<b>1.328,2</b>	<b>36,9</b>	<b>3.146,2</b>	<b>3.262,5</b>	<b>(3,6)</b>
<b>Fluxo de Caixa Operacional<sup>2</sup></b>	<b>1.710,4</b>	<b>1.530,9</b>	<b>11,7</b>	<b>2.185,8</b>	<b>(21,7)</b>	<b>3.896,2</b>	<b>3.314,0</b>	<b>17,6</b>
<b>Total de Acessos (Mil)</b>	<b>97.585</b>	<b>97.054</b>	<b>0,5</b>	<b>97.236</b>	<b>0,4</b>	<b>97.585</b>	<b>97.054</b>	<b>0,5</b>
Total de acessos móveis	74.335	73.304	1,4	73.997	0,5	74.335	73.304	1,4
Total de acessos fixos	23.250	23.750	(2,1)	23.239	0,0	23.250	23.750	(2,1)

1) Não considera o efeito não recorrente da venda de torres no 1T16, impactando positivamente custos e EBITDA no montante de R\$ 513,5 milhões e Resultado Líquido no montante de R\$ 338,9 milhões e o efeito não recorrente da reestruturação organizacional no 2T16, impactando negativamente custos e EBITDA no montante de R\$ 101,2 milhões e Resultado Líquido no montante de R\$ 66,8 milhões;

2) Não considera o efeito não recorrente de pagamento relacionado à limpeza do espectro 4G de 700 MHz no 1T17 no montante de R\$ 655,1 milhões, além da receita da venda de torres no montante de R\$ 562,1 milhões, e os gastos com a provisão para a reestruturação organizacional no montante de R\$ 21,8 milhões, ambos no 2T16.

## NEGÓCIO MÓVEL

### DESEMPENHO OPERACIONAL

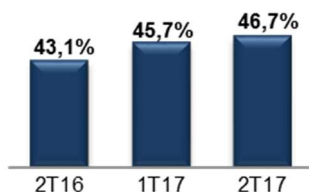
Milhares	2T17	2T16	Δ%	1T17	Δ%	6M17	6M16	Δ%
<b>Total de acessos móveis</b>	<b>74.335</b>	<b>73.304</b>	<b>1,4</b>	<b>73.997</b>	<b>0,5</b>	<b>74.335</b>	<b>73.304</b>	<b>1,4</b>
Pós-pago	34.683	31.629	9,7	33.825	2,5	34.683	31.629	9,7
M2M	5.599	4.598	21,8	5.279	6,0	5.599	4.598	21,8
Pré-pago	39.652	41.675	(4,9)	40.171	(1,3)	39.652	41.675	(4,9)
<b>Market Share</b>	<b>30,7%</b>	<b>28,9%</b>	<b>1,8 p.p.</b>	<b>30,5%</b>	<b>0,2 p.p.</b>	<b>30,7%</b>	<b>28,9%</b>	<b>1,8 p.p.</b>
Pós-pago	42,3%	42,4%	(0,0) p.p.	42,0%	0,3 p.p.	42,3%	42,4%	(0,0) p.p.
Banda larga (somente placas)	50,0%	49,9%	0,1 p.p.	50,3%	(0,3) p.p.	50,0%	49,9%	0,1 p.p.
<b>Adições líquidas</b>	<b>338</b>	<b>33</b>	<b>923,2</b>	<b>219</b>	<b>54,6</b>	<b>557</b>	<b>35</b>	<b>1.477,9</b>
Pós-pago	858	370	131,8	435	97	1.292	555	132,8
Market Share de adições líquidas pós-pago	59,0%	39,7%	19,3 p.p.	39,3%	19,8 p.p.	50,5%	40,3%	10,2 p.p.
<b>Penetração do mercado<sup>1</sup></b>	<b>116,7%</b>	<b>123,0%</b>	<b>(6,3) p.p.</b>	<b>117,2%</b>	<b>(0,5) p.p.</b>	<b>116,7%</b>	<b>123,0%</b>	<b>(6,3) p.p.</b>
<b>Churn mensal</b>	<b>3,3%</b>	<b>3,3%</b>	<b>0,0 p.p.</b>	<b>3,3%</b>	<b>(0,0) p.p.</b>	<b>3,3%</b>	<b>3,3%</b>	<b>0,0 p.p.</b>
Pós-pago ex. M2M	1,8%	1,9%	(0,1) p.p.	1,7%	0,2 p.p.	1,7%	1,8%	(0,1) p.p.
Pré-pago	4,6%	4,3%	0,3 p.p.	4,7%	(0,1) p.p.	4,7%	4,4%	0,3 p.p.
<b>ARPU (R\$/mês)<sup>2</sup></b>	<b>28,2</b>	<b>27,2</b>	<b>3,6</b>	<b>28,0</b>	<b>0,7</b>	<b>28,1</b>	<b>27,1</b>	<b>3,8</b>
Voz	8,0	11,8	(32,3)	8,8	(9,4)	8,4	12,3	(31,6)
Dados	20,2	15,5	30,8	19,2	5,3	19,7	14,8	33,2
<b>ARPU Pós-Pago ex. M2M<sup>2</sup></b>	<b>52,6</b>	<b>51,3</b>	<b>2,6</b>	<b>52,0</b>	<b>1,3</b>	<b>52,3</b>	<b>50,7</b>	<b>3,2</b>
<b>ARPU Pré-pago<sup>2</sup></b>	<b>13,1</b>	<b>13,4</b>	<b>(2,4)</b>	<b>13,6</b>	<b>(3,7)</b>	<b>13,3</b>	<b>13,6</b>	<b>(2,0)</b>
<b>ARPU M2M<sup>2</sup></b>	<b>3,2</b>	<b>3,3</b>	<b>(3,4)</b>	<b>3,0</b>	<b>4,1</b>	<b>3,1</b>	<b>3,3</b>	<b>(6,5)</b>
<b>MOU<sup>1</sup></b>	<b>154,2</b>	<b>160,3</b>	<b>(3,8)</b>	<b>157,2</b>	<b>(1,9)</b>	<b>155,7</b>	<b>155,8</b>	<b>(0,0)</b>

1) Maio de 2017.

2) Dados de ARPU consideram eliminações de receitas *intercompany*.

Adições líquidas de pós-pago cresceram 131,8% no 2T17

Mix de acessos pós-pagos



- O **total de acessos** atingiu 74.335 mil com aumento de 1,4% frente ao 2T16. O pós-pago segue destacando-se, crescendo 9,7% y-o-y com 34.683 mil acessos, representando 46,7% da base de acessos móveis, um incremento de 3,5 p.p. no comparativo anual.
- O **Market Share total** atingiu 30,7% no 2T17 (+1,8 p.p. y-o-y). No **pós-pago** a Telefônica Brasil conquistou 59,0% no segundo trimestre (50,5% no 6M17), com *market share* de 42,3% em junho. A Companhia também tem participação relevante em terminais com a tecnologia 4G, com *market share* de 34,6% em junho de 2017, refletindo a qualidade da base de clientes e a estratégia da Companhia centrada em dados.
- No 2T17, as **adições líquidas móveis** atingiram 338 mil acessos, com adições líquidas de pós-pago de 858 mil acessos (+131,8% y-o-y) e desconexões líquidas no pré-pago de 519 mil acessos, com importante migração de clientes pré-pago para o plano controle.
- O **parque pré-pago** reduziu sua base em 4,9% em junho em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à migração de clientes pré-pago para planos controle e também em continuidade à política restritiva de desconexão de clientes inativos dentro dos critérios estabelecidos pela ANATEL, reforçando o foco da Companhia em racionalidade e rentabilidade.

ARPU de Dados  
registra crescimento de  
30,8% y-o-y no 2T17

- o No mercado de **Machine-to-Machine (M2M)** a base de acessos segue expandindo e atingiu 5,6 milhões de clientes em junho de 2017, um crescimento de 21,8% quando comparado ao ano anterior, com a liderança neste segmento, com *market share* de 40,8% em junho de 2017.
- o O **ARPU total** cresceu 3,6% y-o-y no 2T17, impulsionado pelo desempenho do **ARPU de dados**, que apresentou crescimento de 30,8% no 2T17 em comparação ao 2T16. Excluída a redução de VU-M ocorrida no período, o ARPU total registraria aumento anual de 5,7% no período.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Consolidado em R\$ milhões	2T17	2T16	Δ%	1T17	Δ%	6M17	6M16	Δ%
<b>Receita Líquida Móvel</b>	<b>6.534,3</b>	<b>6.293,7</b>	<b>3,8</b>	<b>6.464,0</b>	<b>1,1</b>	<b>12.998,2</b>	<b>12.506,6</b>	<b>3,9</b>
Receita de serviço móvel	6.271,7	5.984,1	4,8	6.208,0	1,0	12.479,7	11.895,2	4,9
Voz sainte	1.539,9	2.213,3	(30,4)	1.672,2	(7,9)	3.212,0	4.657,2	(31,0)
Interconexão	233,1	327,3	(28,8)	272,7	(14,5)	505,8	684,4	(26,1)
Dados e Serviços Digitais	4.500,5	3.399,7	32,4	4.258,7	5,7	8.759,2	6.508,0	34,6
Mensagem P2P	367,9	381,2	(3,5)	372,8	(1,3)	740,7	763,5	(3,0)
Internet	3.530,6	2.450,5	44,1	3.394,2	4,0	6.924,8	4.618,0	50,0
Serviços Digitais	602,0	568,0	6,0	491,8	22,4	1.093,8	1.126,6	(2,9)
Outros serviços	(1,8)	43,8	n.d.	4,5	n.d.	2,7	45,7	(94,2)
Receita Líquida de Aparelhos	262,6	309,7	(15,2)	255,9	2,6	518,5	611,4	(15,2)
% Receita de Dados e Serviços Digitais / RSM	71,8%	56,8%	14,9 p.p.	68,6%	3,2 p.p.	70,2%	54,7%	15,5 p.p.

Nota: A partir do 3T16, para uma melhor compreensão do negócio e para melhor refletir os resultados das nossas iniciativas digitais, todas as receitas de serviços digitais e SVA foram alocadas na mesma linha. Com essa finalidade e, para fins comparativos, as informações históricas foram reclassificadas. Para obter o histórico completo das informações para os anos de 2015 e 2016, por favor acesse o website ([www.telefonica.com.br/ri](http://www.telefonica.com.br/ri)).

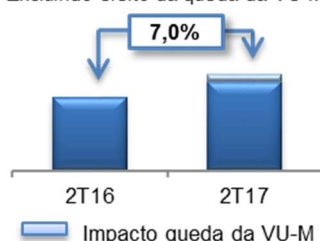
A receita líquida móvel apresentou incremento de 3,8% y-o-y no 2T17, em função da maior receita de serviço móvel, que apresentou variação positiva de 4,8% y-o-y no trimestre. O crescimento da receita de serviço móvel foi impulsionado pela evolução crescente da receita de dados e serviços digitais, sendo parcialmente compensado pela menor receita de voz, pelo efeito da redução de VU-M ocorrida em fevereiro de 2017, além da menor receita de venda de aparelhos. Excluindo o efeito regulatório, o crescimento da receita de serviço móvel do 2T17 seria de 7,0% y-o-y.

Receita de serviço  
móvel registra  
crescimento no 2T17  
de 4,8% impulsionada  
por dados

A receita de **voz sainte** reduziu 30,4% em relação ao 2T16, um reflexo principalmente do maior consumo de serviços de dados em substituição aos serviços de voz. O pré-pago também está influenciado pelo menor volume de recargas no comparativo anual devido às condições macroeconômicas.

A receita de **interconexão** foi 28,8% menor em comparação ao 2T16, principalmente em função da redução da tarifa de VU-M ocorrida em fevereiro de 2017 (-45,6%). Ao normalizar este efeito, a variação nestas receitas seria de +11,0% y-o-y no 2T17, incentivada pela crescente oferta de tráfego off-net pela indústria.

**Receita Serviço Móvel**  
Excluindo efeito da queda da VU-M



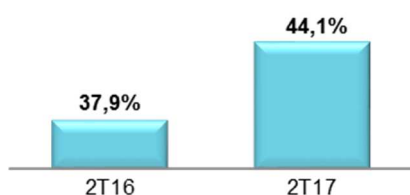
Receita de dados e Serviços Digitais cresce 32,4% y-o-y, representando 71,8% da receita de serviços móveis no 2T17

A receita de **dados e serviços digitais** apresentou crescimento de 32,4% y-o-y no 2T17 e mantém-se como o principal vetor de crescimento de receita da Companhia, reflexo de nossa estratégia centrada em dados. Contribuíram para esse desempenho o *upselling* de *bundles* de dados, principalmente nas ofertas pós-pagas, a maior adesão aos planos família, e a maior penetração de *smartphones* em nossa base de clientes. No trimestre, a representatividade da receita de dados e serviços digitais sobre a receita líquida de serviço móvel aumentou para 71,8%, evoluindo 14,9 p.p. y-o-y.

A receita com **SMS (Mensagem P2P)** registrou redução de 3,5% y-o-y no 2T17, em função do menor consumo deste serviço devido à sua maturidade.

A receita de **internet móvel** registrou crescimento de 44,1% na comparação anual, com aumento de 4,0% em relação ao 1T17 e já representando 78,4% da receita de dados no 2T17. Esse desempenho está diretamente relacionado ao crescimento nos acessos de dados pós-pagos, principalmente em planos 4G, ao aumento da venda de pacotes avulsos de dados e ao crescente parque de *smartphones*. Ao final do 2T17, 80,8% da base de clientes já possuía *smartphones* ou *webphones*, um aumento de 4,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Receita de Internet**  
Evolução YoY



No 2T17, as receitas de **serviços digitais** apresentaram aumento de 6,0% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente à inclusão dos SVAs nos planos Controle e pré-pagos durante o trimestre.

A receita de **outros serviços** apresentou uma redução de R\$ 46 milhões na comparação anual, devido à mudança na política de concessão de créditos do programa Vivo Valoriza no 2T16, que gerou um efeito positivo naquele trimestre.

A **receita de aparelho móvel** apresentou redução de 15,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em função principalmente da maior seletividade na venda de terminais com foco em clientes de alto valor.

## NEGÓCIO FIXO

### DESEMPENHO OPERACIONAL

Milhares	2T17	2T16	Δ%	1T17	Δ%	6M17	6M16	Δ%
<b>Total de acessos fixos</b>	<b>23.250</b>	<b>23.750</b>	<b>(2,1)</b>	<b>23.239</b>	<b>0,0</b>	<b>23.250</b>	<b>23.750</b>	<b>(2,1)</b>
<b>Acessos de voz fixa</b>	<b>14.168</b>	<b>14.741</b>	<b>(3,9)</b>	<b>14.242</b>	<b>(0,5)</b>	<b>14.168</b>	<b>14.741</b>	<b>(3,9)</b>
Residencial	9.178	9.670	(5,1)	9.237	(0,6)	9.178	9.670	(5,1)
Corporativo	4.545	4.623	(1,7)	4.561	(0,3)	4.545	4.623	(1,7)
Outros	444	448	(0,8)	444	(0,0)	444	448	(0,8)
<b>Banda larga fixa</b>	<b>7.435</b>	<b>7.248</b>	<b>2,6</b>	<b>7.336</b>	<b>1,4</b>	<b>7.435</b>	<b>7.248</b>	<b>2,6</b>
FTTx	4.366	4.023	8,5	4.227	3,3	4.366	4.023	8,5
Outros	3.069	3.225	(4,8)	3.109	(1,3)	3.069	3.225	(4,8)
<b>TV por assinatura</b>	<b>1.647</b>	<b>1.761</b>	<b>(6,5)</b>	<b>1.661</b>	<b>(0,9)</b>	<b>1.647</b>	<b>1.761</b>	<b>(6,5)</b>
<b>ARPU Voz (R\$/mês)</b>	<b>41,7</b>	<b>43,2</b>	<b>(3,4)</b>	<b>41,9</b>	<b>(0,5)</b>	<b>41,8</b>	<b>43,3</b>	<b>(3,4)</b>
<b>ARPU Banda larga (R\$/mês)</b>	<b>49,5</b>	<b>44,6</b>	<b>10,9</b>	<b>48,6</b>	<b>1,9</b>	<b>49,0</b>	<b>44,5</b>	<b>10,1</b>
<b>ARPU TV por assinatura (R\$/mês)</b>	<b>95,1</b>	<b>90,6</b>	<b>4,9</b>	<b>94,7</b>	<b>0,4</b>	<b>94,9</b>	<b>89,7</b>	<b>5,8</b>

Parque de banda larga em FTTx atinge 4,4 milhões de clientes no 2T17 e representa 58,7% do total de acessos de banda larga

Evolução de 10,9% y-o-y no ARPU de Banda Larga no 2T17

- A base **total de acessos fixos** somou 23.250 mil no 2T17, com redução de 2,1% em relação ao segundo trimestre do ano anterior, justificada principalmente pelo desempenho dos acessos de voz.
- Os **acessos de voz fixa** totalizaram 14.168 mil no 2T17, uma redução de 3,9% quando comparados ao ano anterior, principalmente em função da convergência fixo-móvel e pela substituição do uso de voz por dados. O ARPU de voz apresentou redução de 3,4% na comparação anual, refletindo o impacto negativo causado pela redução das tarifas de interconexão.
- Os **acessos em banda larga fixa** registram 7,4 milhões de clientes no 2T17, com crescimento de 2,6% em relação ao 2T16. A base de clientes em FTTx cresceu 8,5% y-o-y no 2T17 e já atinge 4.366 mil acessos, dos quais 1,1 milhão são na tecnologia FTTH, crescimento de 45,1% em relação ao ano anterior. Os clientes de FTTx já representam 58,7% do total de acessos de banda larga, impulsionando o ARPU, que apresentou crescimento de 10,9% y-o-y no trimestre.
- Os **acessos de TV por assinatura** reduziram 6,5% na comparação anual, e encerraram o 2T17 com 1.647 mil assinantes e uma participação de mercado de 8,9% em maio. Os acessos de IPTV cresceram 65,4% y-o-y no 2T17 e o ARPU de TV evoluiu 4,9% y-o-y neste trimestre, refletindo a estratégia da Companhia com foco em clientes de maior valor.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Consolidado em R\$ milhões	2T17	2T16	Δ%	1T17	Δ%	6M17	6M16	Δ%
<b>Receita Líquida Fixa</b>	<b>4.162,9</b>	<b>4.216,3</b>	<b>(1,3)</b>	<b>4.126,2</b>	<b>0,9</b>	<b>8.289,1</b>	<b>8.434,8</b>	<b>(1,7)</b>
Voz	1.778,6	1.924,2	(7,6)	1.796,3	(1,0)	3.574,8	3.874,6	(7,7)
Interconexão	43,6	55,7	(21,6)	50,4	(13,5)	94,1	159,5	(41,0)
Banda Larga <sup>1</sup>	1.096,8	968,2	13,3	1.064,0	3,1	2.160,7	1.923,4	12,3
Dados Corporativos e TI	592,3	609,5	(2,8)	574,4	3,1	1.166,7	1.173,2	(0,6)
TV por assinatura	472,3	481,6	(1,9)	478,6	(1,3)	950,9	957,6	(0,7)
Outros serviços	179,4	177,2	1,2	162,5	10,3	341,9	346,6	(1,3)
<b>% Receitas Não-Voz<sup>2</sup> / Receita Líquida Fixa</b>	<b>56,2%</b>	<b>53,0%</b>	<b>3,2 p.p.</b>	<b>55,2%</b>	<b>1,0 p.p.</b>	<b>55,7%</b>	<b>52,2%</b>	<b>3,6 p.p.</b>

1) A Receita de Banda Larga inclui clientes residenciais e pequenas e médias empresas;

2) A Receita Não-Voz considera as receitas de Banda Larga, Dados Corporativos e TI, TV por Assinatura e Outros Serviços.

A receita líquida do negócio fixo apresentou redução no 2T17 (-1,3% y-o-y), impactada pelo corte da VC fixo-móvel e pela redução da tarifa de interconexão fixa (TU-RL e TU-RIU), ambas ocorridas em fevereiro de 2017, parcialmente compensadas pela evolução positiva das receitas de banda larga e dados corporativos e TI. Excluindo o efeito negativo dos cortes de tarifa, a variação na receita líquida de serviços fixos seria de 0,2%.

A receita de **voz** apresentou redução de 7,6% no período em relação ao 2T16, devido principalmente à maturidade do serviço e à substituição fixo-móvel. Excluída a redução da VC (-17,7%), a redução da receita de voz seria de 4,9% no comparativo anual.

A receita de **interconexão** apresentou redução de 21,6% quando comparada ao 2T16, em razão da redução da TU-RL (-35,3%) e TU-RIU (-50,9%) ocorrida em fevereiro de 2017. Excluído esse efeito, a receita de interconexão apresentaria uma redução de 4,0%, reflexo do menor tráfego entrante.

A receita de **banda larga** cresceu 13,3% y-o-y no 2T17, impulsionada pela evolução da receita de ultra banda larga, que representa aproximadamente 62,4% desta receita no período e cresce 20,1% no comparativo anual, refletindo os esforços da Companhia direcionados ao aumento da base e à migração de clientes para velocidades mais altas, expandindo os acessos em fibra, que possuem maior ARPU.

A receita de **dados corporativos e TI** diminuiu 2,8% y-o-y no 2T17, devido à volatilidade advinda da negociação de grandes contratos no atacado e com grandes empresas.

No 2T17, a receita de **TV por assinatura** registrou queda de 1,9% no comparativo anual. A Companhia mantém a estratégia mais seletiva para este serviço, com foco em produtos de maior valor, como IPTV, que apresentou crescimento de receita de 60,7% y-o-y, de forma a proporcionar a melhor experiência para o cliente e otimizar a rentabilidade deste negócio.

A receita com **outros serviços** cresceu 1,2% no comparativo anual, influenciada principalmente pela maior receita com venda de equipamentos a clientes corporativos no período.

Receitas Não-Voz  
representam 56,2% da  
Receita Líquida Fixa  
no 2T17

Receitas de ultra  
banda larga cresceram  
20,1% y-o-y no 2T17

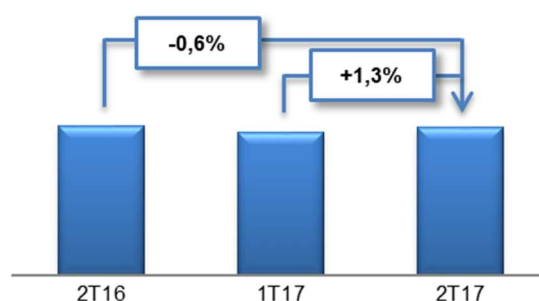


## CUSTOS OPERACIONAIS CONSOLIDADOS

Consolidado em R\$ milhões	2T17	2T16	Δ%	1T17	Δ%	6M17	6M16	Δ%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(7.168,8)</b>	<b>(7.309,7)</b>	<b>(1,9)</b>	<b>(7.076,2)</b>	<b>1,3</b>	<b>(14.245,0)</b>	<b>(13.952,6)</b>	<b>2,1</b>
<b>Pessoal</b>	<b>(916,1)</b>	<b>(1.012,2)</b>	<b>(9,5)</b>	<b>(911,9)</b>	<b>0,5</b>	<b>(1.828,0)</b>	<b>(1.932,6)</b>	<b>(5,4)</b>
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(2.861,8)</b>	<b>(3.013,1)</b>	<b>(5,0)</b>	<b>(2.911,2)</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(5.773,0)</b>	<b>(6.073,5)</b>	<b>(4,9)</b>
Interconexão	(324,6)	(451,2)	(28,1)	(393,0)	(17,4)	(717,6)	(1.007,6)	(28,8)
Impostos, taxas e contribuições	(449,5)	(478,9)	(6,1)	(457,4)	(1,7)	(906,9)	(934,1)	(2,9)
Serviços de terceiros	(1.388,2)	(1.464,8)	(5,2)	(1.415,7)	(1,9)	(2.803,9)	(2.920,7)	(4,0)
Outros	(699,5)	(618,2)	13,2	(645,1)	8,4	(1.344,6)	(1.211,1)	11,0
<b>Custo das Mercadorias Vendidas</b>	<b>(464,7)</b>	<b>(533,6)</b>	<b>(12,9)</b>	<b>(472,7)</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(937,4)</b>	<b>(1.051,6)</b>	<b>(10,9)</b>
<b>Despesas de Comercialização dos Serviços</b>	<b>(2.356,8)</b>	<b>(2.202,5)</b>	<b>7,0</b>	<b>(2.245,4)</b>	<b>5,0</b>	<b>(4.602,2)</b>	<b>(4.362,0)</b>	<b>5,5</b>
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(370,8)	(317,0)	17,0	(357,7)	3,7	(728,5)	(661,4)	10,1
Serviços de terceiros	(1.884,2)	(1.808,1)	4,2	(1.806,3)	4,3	(3.690,5)	(3.530,4)	4,5
Outros	(101,8)	(77,4)	31,5	(81,4)	25,1	(183,2)	(170,2)	7,6
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(364,5)</b>	<b>(390,1)</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(367,7)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(732,2)</b>	<b>(775,7)</b>	<b>(5,6)</b>
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas</b>	<b>(204,9)</b>	<b>(158,2)</b>	<b>29,5</b>	<b>(167,3)</b>	<b>22,5</b>	<b>(372,2)</b>	<b>242,8</b>	<b>n.d.</b>
<b>Custos Operacionais Recorrentes<sup>1</sup></b>	<b>(7.168,8)</b>	<b>(7.208,5)</b>	<b>(0,6)</b>	<b>(7.076,2)</b>	<b>1,3</b>	<b>(14.245,0)</b>	<b>(14.364,9)</b>	<b>(0,8)</b>

1) Não considera o efeito não recorrente da venda de torres no 1T16, impactando positivamente custos no montante de R\$ 513,5 milhões e a reestruturação organizacional no 2T16, impactando negativamente em R\$ 101,2 milhões.

### Custos Operacionais Recorrentes



Os **custos operacionais** da Companhia, excluindo gastos com depreciação e amortização, registraram R\$ 7.168,8 milhões no 2T17, com redução de 1,9% no comparativo anual, em um período em que a inflação acumulou 3,0% (IPCA). Se considerarmos o efeito não recorrente relativo à reestruturação organizacional no 2T16, os custos apresentariam uma queda de 0,6% y-o-y.

Custos operacionais  
reduziram 1,9% y-o-y  
no 2T17

O **custo de pessoal** apresentou redução de 9,5% na comparação anual do 2T17, principalmente em função da reestruturação organizacional do quadro de funcionários da Companhia no 2T16, que resultou em custos não-recorrentes no montante de R\$ 101,2 milhões, parcialmente compensado pelo acordo coletivo dos funcionários com data-base em setembro de 2016 (média de reajuste de 8,0%). Excluindo o efeito não recorrente, os custos com pessoal aumentam 0,6%, mantendo a evolução abaixo da inflação do período.

O **custo dos serviços prestados** no 2T17 teve redução de 5,0% em relação ao 2T16, impactado positivamente pela redução de VU-M/VC e da TU-RL/TU-RIU ocorrida em fevereiro de 2017. Excluindo este efeito, haveria uma redução de 0,4% y-o-y explicada, principalmente, pelas maiores sinergias em conteúdo de TV a partir do 4T16, pelos menores gastos com provedores de dados e otimização dos serviços de manutenção e conservação.

Custo dos serviços prestados reduziu 5,0% y-o-y no 2T17 devido a efeitos regulatórios, medidas de eficiência e captura de sinergias

Aumento de 7,0% y-o-y no 2T17 nas despesas com comercialização de serviços, em função da forte atividade comercial em segmentos de maior valor

O **custo das mercadorias vendidas** no 2T17 reduziu 12,9% em comparação ao 2T16, refletindo o foco da Companhia em clientes de maior valor e melhor rentabilidade.

As **despesas de comercialização dos serviços** no 2T17 aumentaram em 7,0% y-o-y, principalmente em função das maiores despesas com comissionamento associadas ao crescimento em clientes pós-pago e banda larga fixa.

A **provisão para devedores duvidosos (PDD)** no 2T17 fechou em R\$ 370,8 milhões, alta de 3,7% em relação ao 1T17, devido principalmente ao crescimento de receita e da base de clientes pós-pago. Dessa maneira, o nível de inadimplência permaneceu estável na comparação anual, atingindo 2,2% da Receita Bruta no 2T17. A Companhia segue com ações efetivas de cobrança, utilizando rígidos critérios de concessão de crédito, em constante busca pela maior eficiência na identificação do perfil de risco do cliente.

Os **serviços de terceiros** registraram um aumento de 4,2% no trimestre, resultado do maior comissionamento e gastos com televendas associados ao crescimento nos segmentos pós-pago e ultra banda larga, parcialmente compensado pela redução nos custos com atendimento de *call center*, reflexo da digitalização, simplificação de ofertas e melhor experiência do cliente.

As **despesas gerais e administrativas** no 2T17 registraram redução de 6,6% y-o-y, em função de maior otimização imobiliária e maior eficiência na contratação de serviços de terceiros, principalmente com serviços de vigilância e limpeza.

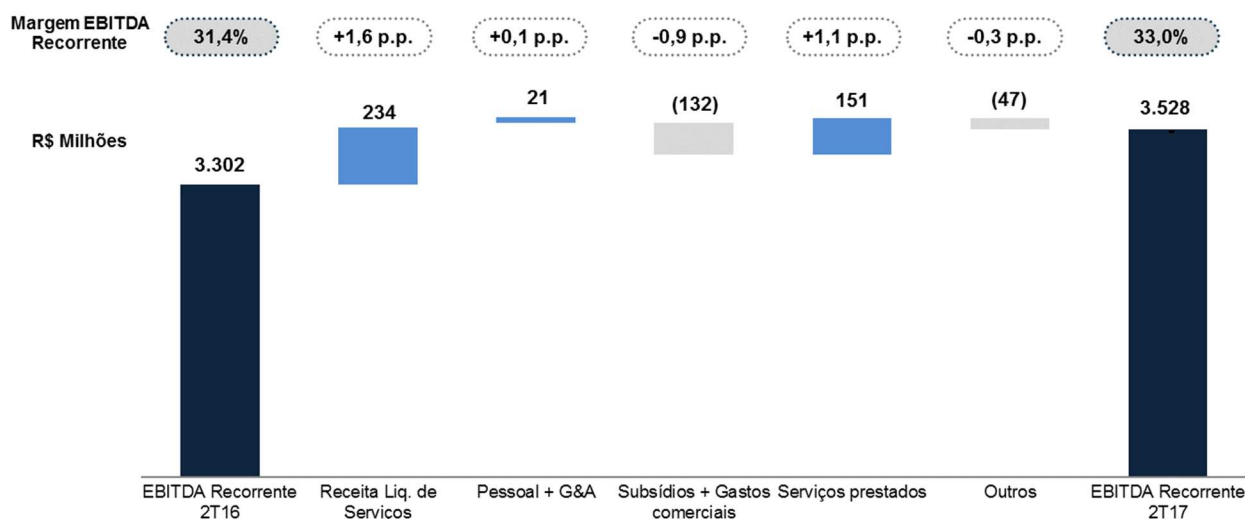
**Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas** totalizaram despesa de R\$ 204,9 milhões no trimestre, R\$ 46,7 milhões maior em relação ao 2T16, justificada principalmente por tributos relacionados a outras receitas.

## EBITDA

EBITDA recorrente de R\$ 3.528,4 milhões no 2T17 com margem EBITDA recorrente de 33,0% e crescimento de 6,9% y-o-y

O **EBITDA Recorrente** (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) do 2T17 foi de R\$ 3.528,4 milhões, com crescimento de 6,9% em relação ao mesmo período no ano anterior, principalmente em função da expansão da receita no segmento móvel e medidas de eficiência em custos adotadas pela Companhia. Se considerarmos o efeito não recorrente da provisão para reestruturação organizacional no 2T16 (R\$ 101,2 milhões), o **EBITDA** teria crescido 10,3% y-o-y.

A **margem EBITDA Recorrente** atingiu 33,0%, um aumento de 1,6 p.p. frente ao 2T16.



**Nota:** Não considera o efeito não recorrente da provisão para a reestruturação organizacional no 2T16, impactando negativamente o EBITDA no montante de R\$ 101,2 milhões.

## DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Consolidado em R\$ milhões	2T17	2T16	Δ%	1T17	Δ%	6M17	6M16	Δ%
<b>Depreciação e Amortizações</b>	<b>(1.957,2)</b>	<b>(1.953,3)</b>	<b>0,2</b>	<b>(1.943,6)</b>	<b>0,7</b>	<b>(3.900,8)</b>	<b>(3.866,6)</b>	<b>0,9</b>
Depreciação	(1.318,0)	(1.312,5)	0,4	(1.292,1)	2,0	(2.610,1)	(2.584,4)	1,0
Amortização de intangíveis <sup>1</sup>	(289,0)	(298,8)	(3,3)	(289,0)	0,0	(578,0)	(601,9)	(4,0)
Outras amortizações	(350,2)	(342,0)	2,4	(362,5)	(3,4)	(712,7)	(680,3)	4,8

1) Amortização de ativos intangíveis decorrentes da consolidação da Vivo no 2T11 e da GVT no 2T15

O item **Depreciação e Amortizações** no 2T17 apresentou aumento de 0,2% na comparação anual, justificado principalmente pelo crescimento do ativo imobilizado decorrente do maior nível de investimentos nos últimos anos.

## RESULTADO FINANCEIRO

Consolidado em R\$ milhões	2T17	2T16	Δ%	1T17	Δ%	6M17	6M16	Δ%
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(264,3)</b>	<b>(306,1)</b>	<b>(13,7)</b>	<b>(290,4)</b>	<b>(9,0)</b>	<b>(554,7)</b>	<b>(622,9)</b>	<b>(10,9)</b>
Receitas de aplicações financeiras	180,0	157,7	14,1	190,2	(5,4)	370,2	297,6	24,4
Encargos por endividamento	(240,6)	(253,9)	(5,2)	(294,1)	(18,2)	(534,7)	(547,9)	(2,4)
Variações monetárias e cambiais	(211,5)	59,4	n.d.	(125,5)	68,5	(337,0)	116,7	n.d.
Ganhos (perdas) com operações de derivativos	12,1	(194,8)	n.d.	(49,3)	n.d.	(37,2)	(302,7)	(87,7)
Outras receitas (despesas) financeiras	(4,3)	(74,5)	(94,2)	(11,7)	(63,2)	(16,0)	(186,6)	(91,4)

No 2T17 as **despesas financeiras líquidas** diminuíram 13,7% y-o-y (R\$ 41,8 milhões) em decorrência do menor endividamento líquido médio e pela queda das taxas de juros no período.

No acumulado do ano, as despesas financeiras líquidas diminuíram 10,9% y-o-y (R\$ 68,2 milhões) também em função do menor endividamento líquido médio e pela queda das taxas de juros no período.

## Lucro Líquido

Lucro Líquido de  
R\$ 872,9 milhões

O **Lucro Líquido** de R\$ 872,9 milhões no 2T17 foi 24,8% superior ao registrado no mesmo período de 2016, devido principalmente ao crescimento do EBITDA e à melhora no Resultado Financeiro apresentado no trimestre. Excluindo o efeito não-recorrente da reestruturação organizacional no 2T16, o **Lucro Líquido** teria sido 13,9% maior y-o-y.

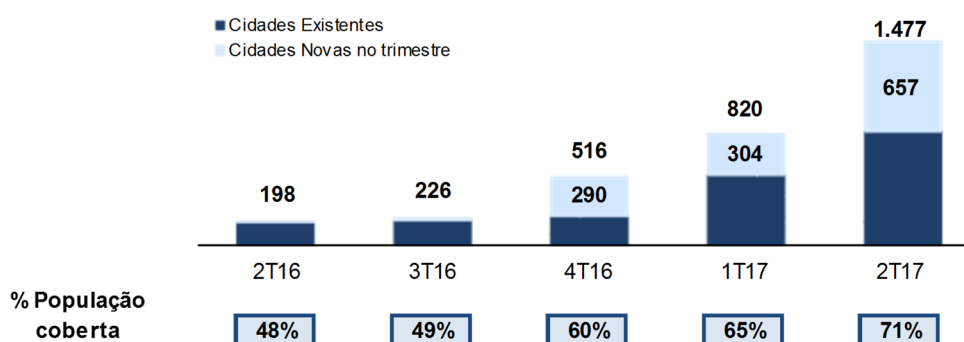
## CapEx

Consolidado em R\$ milhões	2T17	2T16	Δ%	1T17	Δ%	6M17	6M16	Δ%
<b>Total</b>	<b>1.818,0</b>	<b>1.770,6</b>	<b>2,7</b>	<b>1.328,2</b>	<b>36,9</b>	<b>3.146,2</b>	<b>3.262,5</b>	<b>(3,6)</b>
Rede	1.590,4	1.490,7	6,7	1.193,4	33,3	2.783,7	2.819,2	(1,3)
Tecnologia/Sist. Informação	172,8	224,5	(23,0)	110,2	56,7	283,0	350,9	(19,3)
Produtos e Serviços, Canais, Administrativo e outros	54,8	55,5	(1,2)	24,6	123,4	79,4	92,4	(14,1)
Licenças	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.	0,0	0,0	n.d.
<b>Capex / Receita operacional líquida</b>	<b>17,0%</b>	<b>16,8%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	<b>12,5%</b>	<b>4,5 p.p.</b>	<b>14,8%</b>	<b>15,6%</b>	<b>(0,8) p.p.</b>

O **CapEx** do 2T17 atingiu R\$ 1.818,0 milhões, representando 17,0% da receita operacional líquida do período. O montante investido reflete a sazonalidade do período.

Durante primeiro semestre de 2017, a Companhia manteve seus investimentos direcionados, em sua maioria, à ampliação da capacidade de rede e cobertura 4G, à expansão de FTTH em novas cidades e ao aumento da penetração do FTTx.

No primeiro semestre de 2017, a Companhia adicionou 961 novas cidades à cobertura 4G, totalizando 1.477 cidades ao final de junho, conforme demonstrado no gráfico abaixo:



## FLUXO DE CAIXA<sup>1</sup>

Consolidado em R\$ milhões	2T17	2T16	Δ R\$	1T17	Δ R\$	6M17	6M16	Δ R\$
<b>EBITDA Recorrente</b>	<b>3.528,4</b>	<b>3.301,5</b>	<b>226,9</b>	<b>3.513,9</b>	<b>14,5</b>	<b>7.042,3</b>	<b>6.576,5</b>	<b>465,8</b>
Investimentos (CAPEX)	(1.818,0)	(1.770,6)	(47,4)	(1.328,2)	(489,8)	(3.146,2)	(3.262,5)	116,3
Pgto de juros, impostos e outras desp (rec) financeiras	(244,0)	(171,1)	(72,9)	(410,3)	166,3	(654,2)	(630,0)	(24,2)
Capital circulante	492,2	134,6	357,5	(1.097,7)	1.589,8	(605,5)	(965,8)	360,4
Outros Recebimentos/Pagamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Fluxo de caixa livre da atividade de negócio</b>	<b>1.958,7</b>	<b>1.494,5</b>	<b>464,2</b>	<b>677,8</b>	<b>1.280,9</b>	<b>2.636,5</b>	<b>1.718,2</b>	<b>918,3</b>
Pagamento de Espectro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Recebimento de venda de torres	0,0	562,5	(562,5)	0,0	0,0	0,0	562,5	(562,5)
Itens não-recorrentes <sup>1</sup>	0,0	(21,8)	21,8	(655,1)	655,1	(655,1)	(21,8)	(633,3)
<b>Fluxo de Caixa livre após extraordinários</b>	<b>1.958,7</b>	<b>2.035,2</b>	<b>(76,5)</b>	<b>22,7</b>	<b>1.935,9</b>	<b>1.981,4</b>	<b>2.258,9</b>	<b>(277,5)</b>

1) Critério reportado do Fluxo de Caixa desconsidera valores pagos de Imposto de Renda oriundos de destinação de Juros sobre Capital Próprio, que anteriormente eram contemplados no cálculo.

2) Pagamento relacionado à limpeza do espectro 4G de 700 MHz no 1T17 no montante de R\$ 655,1 milhões, além da receita da venda de torres no montante de R\$ 562,1 milhões, e os gastos com a provisão para a reestruturação organizacional no montante de R\$ 21,8 milhões, ambos no 2T16.

Fluxo de caixa livre da atividade do negócio cresce 53,4% y-o-y no 1S17

O Fluxo de caixa livre da atividade de negócio foi de R\$ 1.958,7 milhões no 2T17, aumento de R\$ 1.280,9 milhões em comparação com o trimestre anterior, principalmente pelo pagamento da taxa Fistel, ocorrida no mês de março.

Em comparação com o segundo trimestre do ano passado, apresentamos um crescimento de R\$ 464,2 milhões, influenciado pelo crescimento do resultado operacional. No acumulado do ano, apresentamos um crescimento de R\$ 918,3 milhões, refletindo o aumento no resultado operacional e o menor volume de investimentos nesse período.

## ENDIVIDAMENTO

### POSIÇÃO EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (MILHÕES DE REAIS)

Junho 2017						
Consolidado	Moeda	Taxa de juros anual	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
<b>Moeda local</b>						
BNDES	UR TJLP	TJLP+ 0 a 4,08%	Até 2023	601,7	1.247,9	1.849,6
BNDES	R\$	2,5% a 6,0%	Até 2023	104,5	188,5	292,9
BNDES	R\$	SELIC D-2 + 2,32%	Até 2023	31,7	330,0	361,6
BNB	R\$	7,0% a 10,0%	Até 2022	15,1	62,2	77,3
Fornecedores	R\$	107,7% a 115,7% do CDI	Até 2018	504,9	-	504,9
Debêntures 4ª emissão – Série 3	R\$	IPCA + 4%	Até 2019	1,1	38,5	39,5
Debêntures 1ª emissão – Minas Comunica	R\$	IPCA + 0,5%	Até 2021	-	99,1	99,1
Debêntures 3ª emissão - Série Única	R\$	100% do CDI + 0,75 spread	Até 2017	2.069,5	-	2.069,5
Debêntures 4ª emissão - Série Única	R\$	100% do CDI + 0,68 spread	Até 2018	1.325,8	-	1.325,8
Debêntures 5ª emissão - Série Única	R\$	108,25% do CDI	Até 2022	90,7	1.995,8	2.086,5
Arrendamento Financeiro	R\$	-	Até 2033	40,6	332,0	372,6
Contraprestação Contingente	R\$	-	Até 2025	-	432,9	432,9
<b>Moeda estrangeira</b>						
Resolução 4131	US\$	2,05% e Libor + 2,00%	Até 2017	613,4	-	613,4
BNDES	UMBND	ECM + 2,38%	Até 2019	141,3	155,0	296,3
<b>Total</b>				<b>5.540,2</b>	<b>4.881,8</b>	<b>10.422,0</b>

### ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

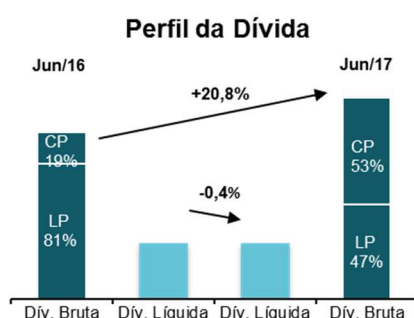
Consolidado em R\$ milhões	30/06/2017	31/03/2017	30/06/2016
Curto Prazo	5.540,2	4.455,1	1.643,7
Longo Prazo	4.881,8	6.367,8	6.983,7
<b>Total do endividamento</b>	<b>10.422,0</b>	<b>10.822,9</b>	<b>8.627,3</b>
Caixa e Aplicações <sup>1</sup>	(7.458,4)	(6.296,1)	(5.717,1)
Derivativos	(77,2)	22,3	(11,7)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.886,4</b>	<b>4.549,1</b>	<b>2.898,5</b>
Dívida Líquida/EBITDA <sup>2</sup>	0,21	0,33	0,21

1) Contempla aplicação no BNB dado em garantia ao empréstimo do próprio banco.  
 2) EBITDA dos últimos doze meses.

### VENCIMENTOS L.P.

(R\$ MILHÕES)

Junho 2017	
Ano	Valores
2018	574,1
2019	822,7
2020	393,6
2021	1.258,0
Após 2021	1.833,4
<b>Total</b>	<b>4.881,8</b>



A Companhia encerrou o 2T17 com uma **dívida bruta** de R\$ 10.422,0 milhões, sendo 8,7% denominada em moeda estrangeira. A diminuição da dívida bruta em relação ao 1T17 está relacionada à liquidação de empréstimos e financiamentos no período. Atualmente, a exposição cambial da dívida está coberta por operações de proteção cambial (*hedge*).

A **dívida líquida** atingiu R\$ 2.886,4 milhões ao final do 2T17, representando, no acumulado dos resultados dos últimos 12 meses, 0,21x o EBITDA. Em relação ao 1T17, a dívida líquida registra uma diminuição de R\$ 1.662,7 milhões, explicado principalmente pela geração de caixa operacional no período.

## Mercado de Capitais

*Market Cap da Telefônica Brasil atinge R\$ 71,0 bilhões em 30 de junho de 2017*

A Telefônica Brasil possui ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) negociadas na B3 sob os símbolos VIVT3 e VIVT4, respectivamente. A Companhia também possui ADRs negociados na NYSE, sob o símbolo VIV.

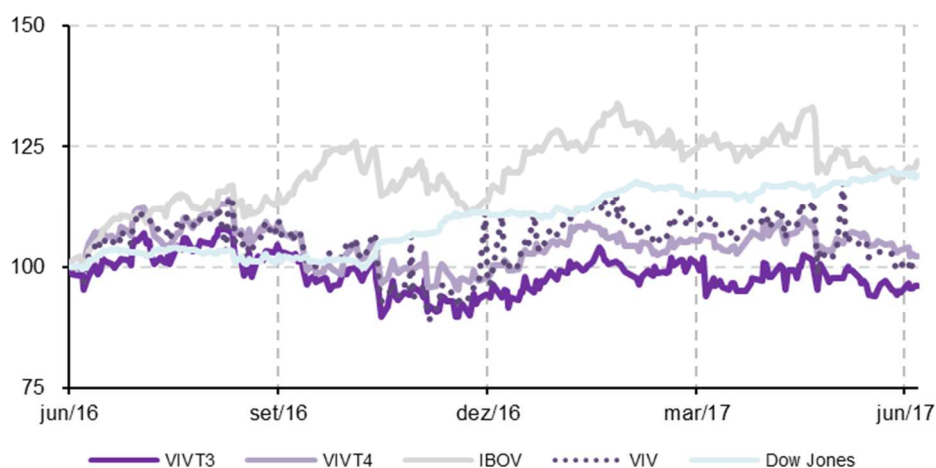
As ações VIVT3 e VIVT4 encerraram o segundo trimestre de 2017 cotadas a R\$ 36,32 e R\$ 44,90, respectivamente, apresentando uma desvalorização de 0,2% e uma valorização de 1,9% no acumulado do ano, frente à evolução de 4,4% do Índice Bovespa. O retorno total ao acionista (TSR) do acumulado do ano atingiu 2,7% para as ações preferenciais e 0,7% para as ações ordinárias.

As ADRs finalizaram o trimestre cotadas a US\$ 13,49, valorizando-se 0,8% no ano, frente a uma valorização do Índice Dow Jones de 8,0% no mesmo período.

O volume médio diário das ações VIVT3 e VIVT4 no 1S17 foi de R\$ 961,6 mil e R\$ 81.987,1 mil, respectivamente. No mesmo período, o volume médio diário de ADRs foi de US\$ 21.612,8 mil.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações:

**Desempenho das Ações - Telefônica Brasil**  
(Base 100 em 30/06/2016)



## Capital Social

Composição do Capital  
Social

30/jun/17	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	540.033.264 94,47%	704.207.855 62,91%	1.244.241.119 73,58%
Minoritários	29.320.789 5,13%	415.132.512 37,09%	444.453.301 26,28%
Tesouraria	2.290.164 0,40%	339 0,00%	2.290.503 0,14%
Número total de ações	571.644.217	1.119.340.706	1.690.984.923

Valor patrimonial por ação: R\$ 40,66

Capital subscrito/integralizado: R\$ 63.571,4 Milhões

## Dividendos

JSCP declarados com base no resultado de 2017 totalizam R\$ 625,0 milhões

No segundo trimestre de 2017, o Conselho de Administração deliberou na reunião realizada no dia 19 de junho de 2017, o crédito de juros sobre capital próprio relativo ao exercício social de 2017, no montante bruto de R\$ 95,0 milhões. O pagamento será realizado até o final do exercício social de 2018 em data a ser definida pela Diretoria, aos detentores de ações ON e PN inscritos nos registros da Companhia no dia 30 de junho de 2017. Na tabela abaixo são informados os valores a serem distribuídos por ação:



2017	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
JSCP (base em mai/17)	19/06/2017	30/06/2017	95,0	80,8	ON	0,052759	0,044845	Até 31/12/2018
					PN	0,058035	0,049330	
JSCP (base em fev/17)	20/03/2017	31/03/2017	350,0	297,5	ON	0,194377	0,165220	Até 31/12/2018
					PN	0,213814	0,181742	
JSCP (base em jan/17)	13/02/2017	24/02/2017	180,0	153,0	ON	0,099965	0,084970	Até 31/12/2018
					PN	0,109962	0,093467	

2016	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em dez/16)	26/04/2017	26/04/2017	1.914,0	1.914,0	ON	1,062955	1,062955	13/12/2017
					PN	1,169250	1,169250	
JSCP (base em nov/16)	19/12/2016	30/12/2016	604,1	513,5	ON	0,335519	0,285191	13/12/2017
					PN	0,369071	0,313710	
JSCP (base em ago/16)	19/09/2016	30/09/2016	650,0	552,5	ON	0,360985	0,306837	22/08/2017
					PN	0,397084	0,337521	
JSCP (base em mai/16)	17/06/2016	30/06/2016	161,0	136,9	ON	0,089413	0,076001	22/08/2017
					PN	0,098355	0,083601	
JSCP (base em mar/16)	18/04/2016	29/04/2016	220,0	187,0	ON	0,122180	0,103853	22/08/2017
					PN	0,134398	0,114238	
JSCP (base em fev/16)	18/03/2016	31/03/2016	337,0	286,5	ON	0,187157	0,159083	22/08/2017
					PN	0,205873	0,174992	
JSCP (base em jan/16)	19/02/2016	29/02/2016	200,0	170,0	ON	0,111072	0,094412	22/08/2017
					PN	0,122180	0,103853	

## Notas Adicionais

### Aquisição de Sociedade por subsidiária integral – Terra Brasil S.A.

Em 3 de julho de 2017, a Companhia comunicou que sua subsidiária integral Telefônica Data S.A. (“TData”) adquiriu naquela data a totalidade das ações representativas do capital social da Terra Networks Brasil S.A. (“Terra Networks”), pertencentes à SP Telecomunicações Participações S.A. (“SPTE”), acionista controladora da Companhia (“Operação”).

A Terra Networks é prestadora de serviços digitais (serviços de valor adicionado (“SVA”) próprios e de terceiros e carrier billing, bem como canais mobile para vendas e relacionamento) e publicidade.

A TData é uma sociedade que se dedica à exploração de SVA, bem como de soluções empresariais integradas em telecomunicações, assistência técnica de equipamentos e redes de telecomunicações, manutenção de equipamentos e redes e elaboração de projetos.

A Operação tem como objetivo possibilitar uma ampliação e integração da oferta comercial de serviços digitais que podem agregar valor imediato à carteira de clientes da TData e da Companhia, bem como gerar oferta de serviços da TData para a base de clientes e assinantes dos serviços da Terra Networks e, graças à abrangência nacional de atuação e expertise da Terra Networks, gerar alavancagem do negócio de publicidade da TData. Além disso, dado que a Companhia possui competências para a criação de novos produtos digitais de mídia para mobile e publicidade e a Terra Networks possui know how de venda, atendimento e operações de serviços digitais para clientes específicos, a aquisição pela TData também facilitará a troca de know how entre as sociedades envolvidas, além de maximizar a unificação das condições comerciais mantidas com fornecedores, tanto da TData como da Terra Networks, bem como com os fornecedores comuns.

O preço total pago pela TData como contraprestação pela aquisição das ações de emissão da Terra Networks, foi de R\$ 250 milhões, em parcela única, sem necessidade de qualquer financiamento, utilizando-se apenas o caixa disponível da TData. O referido valor foi calculado com base no valor econômico da sociedade, segundo o critério de fluxo de caixa descontado, baseado em laudo de avaliação contratado pela Diretoria da TData.

A Operação está sujeita a condições usualmente aplicáveis a este tipo de transação, tendo sido precedida de uma auditoria legal e financeira em relação à Terra Networks e avaliação por empresa independente. Ademais, o contrato de venda e compra contém termos e disposições comuns a esse tipo de transação.

A Operação não está sujeita à obtenção de quaisquer autorizações regulatórias ou aprovações por órgãos da Companhia e da forma como foi estruturada não altera a estrutura acionária da Companhia nem causa qualquer diluição aos seus acionistas, gerando valor a estes através de aceleração no crescimento de serviços digitais e aumento da eficiência operacional, não havendo custos relevantes relacionados à Operação.

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

Consolidado em R\$ milhões	2T17	2T16	Δ%	1T17	Δ%	6M17	6M16	Δ%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>16.553,2</b>	<b>16.036,4</b>	<b>3,2</b>	<b>16.570,4</b>	<b>(0,1)</b>	<b>33.123,6</b>	<b>32.035,0</b>	<b>3,4</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>10.697,2</b>	<b>10.510,0</b>	<b>1,8</b>	<b>10.590,1</b>	<b>1,0</b>	<b>21.287,3</b>	<b>20.941,4</b>	<b>1,7</b>
Móvel	6.534,3	6.293,7	3,8	6.464,0	1,1	12.998,2	12.506,6	3,9
Fixa	4.162,9	4.216,3	(1,3)	4.126,2	0,9	8.289,1	8.434,8	(1,7)
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(7.168,8)</b>	<b>(7.309,7)</b>	<b>(1,9)</b>	<b>(7.076,2)</b>	<b>1,3</b>	<b>(14.245,0)</b>	<b>(13.952,6)</b>	<b>2,1</b>
<b>Pessoal</b>	<b>(916,1)</b>	<b>(1.012,2)</b>	<b>(9,5)</b>	<b>(911,9)</b>	<b>0,5</b>	<b>(1.828,0)</b>	<b>(1.932,6)</b>	<b>(5,4)</b>
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(2.861,8)</b>	<b>(3.013,1)</b>	<b>(5,0)</b>	<b>(2.911,2)</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(5.773,0)</b>	<b>(6.073,5)</b>	<b>(4,9)</b>
Interconexão	(324,6)	(451,2)	(28,1)	(393,0)	(17,4)	(717,6)	(1.007,6)	(28,8)
Impostos, taxas e contribuições	(449,5)	(478,9)	(6,1)	(457,4)	(1,7)	(906,9)	(934,1)	(2,9)
Serviços de terceiros	(1.388,2)	(1.464,8)	(5,2)	(1.415,7)	(1,9)	(2.803,9)	(2.920,7)	(4,0)
Outros	(699,5)	(618,2)	13,2	(645,1)	8,4	(1.344,6)	(1.211,1)	11,0
<b>Custo das Mercadorias Vendidas</b>	<b>(464,7)</b>	<b>(533,6)</b>	<b>(12,9)</b>	<b>(472,7)</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(937,4)</b>	<b>(1.051,6)</b>	<b>(10,9)</b>
<b>Despesas de Comercialização dos Serviços</b>	<b>(2.356,8)</b>	<b>(2.202,5)</b>	<b>7,0</b>	<b>(2.245,4)</b>	<b>5,0</b>	<b>(4.602,2)</b>	<b>(4.362,0)</b>	<b>5,5</b>
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(370,8)	(317,0)	17,0	(357,7)	3,7	(728,5)	(661,4)	10,1
Serviços de terceiros	(1.884,2)	(1.808,1)	4,2	(1.806,3)	4,3	(3.690,5)	(3.530,4)	4,5
Outros	(101,8)	(77,4)	31,5	(81,4)	25,1	(183,2)	(170,2)	7,6
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>(364,5)</b>	<b>(390,1)</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(367,7)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(732,2)</b>	<b>(775,7)</b>	<b>(5,6)</b>
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas</b>	<b>(204,9)</b>	<b>(158,2)</b>	<b>29,5</b>	<b>(167,3)</b>	<b>22,5</b>	<b>(372,2)</b>	<b>242,8</b>	<b>n.d.</b>
<b>EBITDA</b>	<b>3.528,4</b>	<b>3.200,3</b>	<b>10,3</b>	<b>3.513,9</b>	<b>0,4</b>	<b>7.042,3</b>	<b>6.988,8</b>	<b>0,8</b>
<b>Margem EBITDA %</b>	<b>33,0%</b>	<b>30,5%</b>	<b>2,5 p.p.</b>	<b>33,2%</b>	<b>(0,2) p.p.</b>	<b>33,1%</b>	<b>33,4%</b>	<b>(0,3) p.p.</b>
Depreciação e Amortizações	(1.957,2)	(1.953,3)	0,2	(1.943,6)	0,7	(3.900,8)	(3.866,6)	0,9
Depreciação	(1.318,0)	(1.312,5)	0,4	(1.292,1)	2,0	(2.610,1)	(2.584,4)	1,0
Amortização de intangíveis	(289,0)	(298,8)	(3,3)	(289,0)	0,0	(578,0)	(601,9)	(4,0)
Outras amortizações	(350,2)	(342,0)	2,4	(362,5)	(3,4)	(712,7)	(680,3)	4,8
<b>EBIT</b>	<b>1.571,2</b>	<b>1.247,0</b>	<b>26,0</b>	<b>1.570,3</b>	<b>0,1</b>	<b>3.141,5</b>	<b>3.122,2</b>	<b>0,6</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(264,3)</b>	<b>(306,1)</b>	<b>(13,7)</b>	<b>(290,4)</b>	<b>(9,0)</b>	<b>(554,7)</b>	<b>(622,9)</b>	<b>(10,9)</b>
Receitas de aplicações financeiras	180,0	157,7	14,1	190,2	(5,4)	370,2	297,6	24,4
Encargos por endividamento	(240,6)	(253,9)	(5,2)	(294,1)	(18,2)	(534,7)	(547,9)	(2,4)
Variações monetárias e cambiais	(211,5)	59,4	n.d.	(125,5)	68,5	(337,0)	116,7	n.d.
Ganhos (perdas) com operações de derivativos	12,1	(194,8)	n.d.	(49,3)	n.d.	(37,2)	(302,7)	(87,7)
Outras receitas (despesas) financeiras	(4,3)	(74,5)	(94,2)	(11,7)	(63,2)	(16,0)	(186,6)	(91,4)
<b>Ganho (perda) com investimentos</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,8</b>	<b>(37,5)</b>	<b>1,3</b>	<b>0,7</b>	<b>85,7</b>
Impostos	(434,5)	(241,9)	79,6	(284,5)	52,7	(719,0)	(582,3)	23,5
<b>Resultado Líquido</b>	<b>872,9</b>	<b>699,5</b>	<b>24,8</b>	<b>996,2</b>	<b>(12,4)</b>	<b>1.869,1</b>	<b>1.917,7</b>	<b>(2,5)</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL**

Consolidado em R\$ milhões	30/06/2017	31/12/2016	Δ%
<b>ATIVO</b>	<b>104.356,5</b>	<b>102.066,2</b>	<b>2,2</b>
<b>Circulante</b>	<b>21.251,0</b>	<b>18.398,9</b>	<b>15,5</b>
Caixa e Equivalentes de caixa	7.447,1	5.105,1	45,9
Contas a receber	10.176,6	9.934,2	2,4
Provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	(1.402,7)	(1.232,5)	13,8
Estoques	389,9	410,4	(5,0)
Tributos a recuperar	2.914,3	3.027,2	(3,7)
Depósitos e bloqueios judiciais	317,5	302,4	5,0
Instrumentos financeiros derivativos	86,2	68,9	25,1
Despesas antecipadas	882,4	343,1	157,2
Outros ativos	439,7	440,1	(0,1)
<b>Não Circulante</b>	<b>83.105,5</b>	<b>83.667,3</b>	<b>(0,7)</b>
Contas a receber	448,9	472,8	(5,1)
Provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	(170,6)	(167,4)	1,9
Aplicações financeiras em garantia	82,0	78,2	4,9
Tributos a recuperar	450,5	476,9	(5,5)
Tributos diferidos	134,6	27,5	389,5
Depósitos e bloqueios judiciais	6.260,7	6.049,1	3,5
Instrumentos financeiros derivativos	100,2	144,1	(30,5)
Outros ativos	110,9	92,0	20,5
Investimentos	94,6	85,7	10,4
Imobilizado, líquido	31.811,1	31.924,9	(0,4)
Intangível, líquido	43.782,6	44.483,5	(1,6)
<b>PASSIVO</b>	<b>104.356,5</b>	<b>102.066,2</b>	<b>2,2</b>
<b>Circulante</b>	<b>22.203,7</b>	<b>20.438,5</b>	<b>8,6</b>
Pessoal, encargos e benefícios sociais	737,3	760,6	(3,1)
Fornecedores e contas a pagar	7.107,2	7.611,2	(6,6)
Impostos, taxas e contribuições	1.822,7	1.770,7	2,9
Empréstimos e financiamentos	2.053,1	2.543,0	(19,3)
Debêntures	3.487,1	2.120,5	64,4
Juros sobre o capital próprio e dividendos	4.569,7	2.195,0	108,2
Provisões	1.288,3	1.183,6	8,8
Instrumentos financeiros derivativos	107,0	183,2	(41,6)
Receitas diferidas	468,2	429,9	8,9
Licenças de autorização	135,4	955,0	(85,8)
Outras obrigações	427,7	685,8	(37,6)
<b>Não Circulante</b>	<b>13.495,4</b>	<b>12.383,3</b>	<b>9,0</b>
Pessoal, encargos e benefícios sociais	16,6	11,0	50,9
Impostos, taxas e contribuições	46,5	49,1	(5,3)
Tributos diferidos	584,0	0,0	n.d.
Fornecedores e contas a pagar	0,0	71,9	n.d.
Empréstimos e financiamentos	2.748,4	3.126,8	(12,1)
Debêntures	2.133,4	1.433,8	48,8
Provisões	6.929,2	6.625,6	4,6
Instrumentos financeiros derivativos	2,2	1,4	57,1
Receitas diferidas	446,6	511,8	(12,7)
Licenças de autorização	112,8	93,5	20,6
Outras obrigações	475,7	458,4	3,8
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>68.657,4</b>	<b>69.244,4</b>	<b>(0,8)</b>
Capital social	63.571,4	63.571,4	0,0
Reservas de capital	1.272,5	1.272,5	0,0
Reservas de lucros	2.480,4	2.475,0	0,2
Dividendo adicional proposto	0,0	1.914,0	n.d.
Outros resultados abrangentes	21,5	11,5	87,0
Lucros acumulados	1.311,6	0,0	n.d.

## ANEXO – DADOS DE BANDA LARGA

No 1T17, devido a evolução da unificação de sistemas e CRM de clientes fixos entre Vivo e GVT, a empresa refinou sua segmentação de clientes. Como consequência, ocorreram algumas reclassificações históricas na evolução de acessos entre tecnologias em 2016. Os novos números podem ser encontrados na tabela abaixo.

Milhares	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17
<b>Total</b>	<b>7.214</b>	<b>7.248</b>	<b>7.310</b>	<b>7.296</b>	<b>7.336</b>	<b>7.435</b>
FTTx	3.955	4.023	4.115	4.146	4.227	4.366
FTHH	692	747	827	887	959	1.083
Outros	3.259	3.225	3.194	3.150	3.109	3.069

Nota: A nova base, que contempla as reclassificações, também está disponível em nosso site ([www.telefonica.com.br/ri](http://www.telefonica.com.br/ri)).

## TELECONFERÊNCIA

Em inglês

Data: 26 de julho de 2017 (quarta-feira)

Horário: 10h00 (horário de Brasília) e 9h00 (horário de Nova Iorque)

Telefone: +1 (412) 717-9224

Código de acesso: Telefônica Brasil

Para acessar o webcast [clique aqui](#).

O *replay* da teleconferência estará disponível, uma hora após o encerramento do evento, até o dia 07 de agosto de 2017. Telefone: +1 (412) 317-0088 - Código: 10108801#

### Telefônica Brasil – Relações com Investidores

Eduardo Navarro  
David Melcon  
Luis Plaster  
João Pedro Carneiro

Av. Eng. Luis Carlos Berrini, 1376 - 28º Andar – Cidade Monções – SP – 04571-000

Telefone: +55 11 3430-3687

E-mail: [ir.br@telefonica.com](mailto:ir.br@telefonica.com)

Informações disponíveis no *website*: <http://www.telefonica.com.br/ri>



---

O presente documento pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Essas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.